

# A IDÉIA

ORGÃO DA mocidade:

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA.

ASSIGNATURAS.

Por MEZ. . . . \$400

UBI CONCORDIA, VICTORIA SEMPER.

COM PORTE.

Por TRIMESTRE. . \$500

Anno I.

Victoria, 15 de Setembro de 1878.

Num. 3.

## A Idéa

15 DE SETEMBRO DE 1878.

### A verdade.

A verdade, logicamente fallando, é a conformidade do pensamento com o objecto. É essa correspondencia da acção que se pratica, ou do que se diz com o que se sente interiormente.

Servindo-nos do elevado pensamento d'um grande escriptor brasileiro diremos alguma coisa em relação ao amor d'este sentimento.

### Folhetim

O TYPOGRAPHO

OU

AMOR DE MÃI

OFFERECIDO

A LUÍZ FREIRE.

(Continuação)

\*\*\*

N'este momento a porta da casa se abriu e uma irmã de caridade entrou, trazendo uma cesta no braço.

— Tia Angelica, disse ella,

O homem nos infinitos espaços dos céos, pesa os astros, mede sua grandeza, distante d'elles milhares de leguas, calcula a paralaxe das estrellas, esses sóes de outros tantos systemas planetares, as ellipses descriptas por esse innumeravel cardume de comêtas, que muitas vezes consomem em sua revolução grande numero de annos, sem que por isso o sol deixe de conservar sua força attractiva, apesar da grande distancia de seus aphelios. Elle computa o rapido tempo que gasta a luz

eu trago alguma coisa para nosso doente Luiz. Mas o que ha, minha boa gente? Que desgraça ha por aqui?...

Nem mãe, nem filho, responderão. A gente honrada, quando se vê impellida a implorar o soccorro de outrem, toma-se de vergonha, nem quer dar a conhecer a sua necessidade! Só ha o descarado perdulario, que depois de ter — *mangé son blé en herbes* — bate á porta dos ricos para pedir um pouco de pão negro!

A religiosa bem percebeu o silencio que reinou entre esses infortunados; postou

do sol á terra, e do sol aos outros astros superiores.

Elle observa essa diversidade de nebulosas que offusca o brilho dos raios solares, estuda esses embryões de estrellas que se formão continua e progressivamente nos abysmos celestes; percorre com as vistas o espaço, estudando a Astronomia; e depois desce d'estas regiões sidereas, e vai ás cumiadas das montanhas da Sicilia ou do Equador, examinar essas crateras vulcanicas, do Etna ou do Chimborazo; estuda n'esses virgens bosques da

sobre a meza a cesta, tirou d'ella uma garrafa de vinho e verteu em um copo.

— Luiz, disse ella com satisfação, eis aqui o que vos dará coragem: olhai, bebei isto!...

— Sim, Irmã Ursula, disse Luiz, vou beber; eu rogarei a Deus por vós, minha religiosa.

— Bebei, repetiu a Irmã, eu darei tambem um pouco á vossa mãe.

Quando ambos, instados de boa vontade, beberão o seu copo de vinho, a religiosa poz a cesta ao alcance da vista de Luiz, dizendo:

— Vede!... Eu tenho ain-

America, essa diversidade dos reinos da natureza, as diferentes camadas da crosta da terra, os leitos fossilíferos de fragmentos de familias extinctas de animaes e plantas, nas paginas geologicas traçadas pelas mãos dos seculos, e finalmente estuda esses mundos microscopicos de existencias organicas, de instantanea vida, que povôão os rios, os mares, os oceanos, e até se encontram nos gelos polares, cuja grandeza de milhões d'elles reunidos, rivalisa com o menor grão de arêa.

Mas, o que procura o homem n'esses vãos de sua intelligencia, em que elle nem se lembra ao menos que tem um corpo de duração precaria, e composto d'esses elementos inorganicos, que o fazem filho da terra, e que elle estuda em seus laboratorios chimicos? O que procura elle, n'estes colivos da alma, na pertinacia de suas

da alguma cousa aqui. Olhai...

Mal tinha Luiz lançado um olhar á cesta, logo levantou os braços ao céu e exclamou:

— Santa mulher! não sabeis a graça que nos fazeis! Ousarei apenas vol-o dizer, e a vós, que, como um anjo de misericordia, appareceste para nos consolar e nos salvar! Minha religiosa, minha Irmã, — esta velha mãe nada tem comido desde alguns dias e... morre de fome!

— Senhor Deus! é possível? exclamou a religiosa. Despachai-vos pois; eis ahí pão e carne fresca.

sérias e profundas meditações, na sequidão das cifras e dos hieroglyphos com que se entende, na aridez da nomenclatura de que se serve, e na linguagem technica que emprega? O que procura este homem, folheando a historia, consultando diversos authores, e confrontando factos?

Procurará por ventura alguma materia alimenticia para saciar os prazeres do corpo? Procurará um meio de prolongar esta vida fugaz e passageira, que nos mais completos prazeres, se deixa arrebatado pela morte, e que de repente se extingue nos mais incompletos triumphos?

Acaso procurará elle, novos elementos que o espantem, e que o enchão de admiração? Será levado simplesmente pela vã curiosidade?

Não; elle não se limita sómente a isto; elle julga que nada iguala em sublimi-

A emoção da viuva era tal, que nem podia tocar as provisões que ahí estavam. Enquanto a religiosa induzia-a para alimentar-se, Luiz havia insensivelmente attrahido as mãos da Irmã Ursula sem que ella tivesse percebido. Mas depois de alguns instantes, ella afastou vivamente a mão, porque havia ahí sentido um sopro ardente.

— Luiz, disse ella, que fazeis?

— Perdoai-me, ó minha irmã! suspirou o moço. Oh! não vos agonieis por ter eu molhado de lagrimas vossa mimosa dextra: são legri-

dade ao objecto de sua tão profundas meditações: seu fim é outro.

Diz um profundo philosopho: — « Elle procura a verdade por amor da verdade: Elle ama a verdade. »

E' ella o objecto de seu amor, o idolo de suas adorações.

Diante da verdade tudo se curva.

## Secção noticiosa

A sociedade Thalia festejou no dia 7 do corrente o anniversario de nossa independencia, com o importante drama — *Madeira ou Os Escravos da Metropole*. Ao subir o panno appareceu a effigie do Imperador D. Pedro I em um docel com gosto preparado; em seguida foi entoado o hymno da independencia por alguns socios, e depois de concluido, o Presidente da Camara Municipal deu os vivas do estylo. N'esta occasião forão recitadas algumas poesias por diversos socios e alguns cavalheiros, saudando o tão decantado dia 7 de Setembro.

O theatro achava-se bem preparado; correndo o drama regularmente.

Falleceu o Desembargador da Relação do Recife, João Salomé de Queirôga, ultimamente nomeado.

mas de reconhecimento e de respeito!

A religiosa corou, tomada de modestia e confusão, por vêr o olhar de Luiz fixo sobre ella, animado de um fogo extraordinario: era um extase de adoração por uma santa! Para escapar de semelhante situação que a embarracava, mudou de conversa.

— Sim, tia Angelica, disse ella, ha muita gente doente agora d'esta molestia; mesmo n'esta vizinhança ha trez pessoas que estão no leito. Eu levo tambem alguma cousa para dois enfermos, mas não para o terceiro que é pintor, porque esse trabalha



Durante os 26 dias do mez proximo findo, foi a bibliotheca Municipal do Rio de Janeiro frequentada por 787 leitores, que consultaram 954 obras, sendo, de manhã 587 leitores e 724 obras, e á noite 200 leitores e 230 obras, sobre—Theologia 12, Jurisprudencia 11, Sciencias e Artes 345, Bellas Lettras 337; Historia, Geographia, Viagens, etc. 60, jornaes, Revistas, Mappas, Encyclopedias, etc., 189.

Nas linguas :

Portugueza 567, franceza 375, italiana 2, hespanhola 5, latina 2, ingleza 3.

Segundo noticia o *Apostolo* já devem ter partido para S. Paulo S.S. M.M. Imperiaes, acompanhadas por S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente do Conselho.

Segundo os ultimos documentos officiaes publicados pelo *Registrar General*, a cidade de Londres occupa actualmente uma superficie de 122 milhas quadradas (a milha tem cerca de 1,609 metros.) As ruas tem um comprimento total de 1,500 milhas.

O numero das habitações eleva-se a 417,800. Compreendendo os arrabaldes, a cidade de Londres conta actualmente 4,287,000 habitantes.

Recebemos os n.<sup>os</sup> 72 e 73 d' *A Actualidade*, órgão do partido liberal n'esta capital.

Agradecemos a delicadeza de sua illustrada rellação.

mesmo na cama para o nosso convento.

— Que faz então esse doente para o vosso convento? interrompeu Luiz com precipitação.

— Desenha e trata de colorir imagens, respondeu a Irma de Caridade; olhai... eis ahi um trabalho feito por elle.

Ella tirou da cesta um rôlo de desenhos e deu-o a Luiz.

— Minha religiosa, disse elle, depois de minucioso exame ás imagens, me parece que eu poderia fazer alguma coisa melhor que isso.

— Oh! não provequeis o riso, Luiz! Alberto é do of-

ficio, e como tal pôde pintar; mas vós... que sois typographo!...

Luiz ergueu-se da cama, e dirigindo a palavra á irmã de caridade, disse:

— Irma Ursula, não se trata de typographo, de pintor, ou de qualquer outro artista; trata-se de saber se eu tive ou não a habilitade de já ter pintado alguma coisa que apparecesse. E' certo que nunca fui pintor, e talvez mesmo estragasse alguma tinta ou papel, em pura perda. Mas é bom lembrar-vos, que o filho que trabalha para sua mãe, não é um operario ordinario: pôde tocar o sublime! Po-

ganini não chegaria á immortalidade se não tivesse tido a arte de encostar o arcabouço de sua cabeça ao coração de sua velha mãe, por occasião de exhalar esta o ultimo suspiro!

— Pois bem, Luiz, eis ahi essas imagens. Procurai fazer alguma coisa. Vossa mãe me acompanhará até o hospital, que ahi lhe darei tintas e pinceis.

— Ide, minha mãe, ide sem demora, exclamou Luiz transportado. Oh! vou emfim fazer esforço para trabalhar; e serei bem succedido e ficarei bom. Ide... ide... minha mãe.

(Continúa.)

## Secção litteraria

### SONETO.

(A' JOÃO DOS REMEDIOS.)

« Vou os dias passando, angustiado. »

Não tenho presumpção de ser poeta,  
Pois as Muzas a mim não embalarão,  
Nem tão pouco o meu berço bafejarão  
Para que eu fosse d'ellas grande atleta.

Se eu pudesse attingir, tocar a méta  
Do teu cráneo que ellas sublimarão,  
Eu seria feliz! — Não me fadarão,  
Por isso, eu não passo d'um patêta!

Se eu fosse sacerdote, qual tu és,  
Do altar d'esse Apollo, decantado  
Seria outro o assumpto — mas bem vês...

O que posso eu fazer? — cá exilado,  
Não leio lá no livro em que tu lêes,  
« Vou os dias passando, angustiado. »

Côrte, 15 de Agosto, de 1878,

CANDIDO BRIZINDÔR.

...NHEI, ...  
... (A ELVIRA) ...

Os clericos perfumes,  
O céu, a terra, o mar,  
Dos astros o brilhar,  
Os mais perfumosos lumes,

Não têm tanta poesia  
Como um sorriso teu  
— Sorriso côr de céu  
Banhado de harmonia.

E' tão gentil, tão bella !  
Sou tão feliz ao vê-la  
Pairar nos labios teus !...

Sorri, em teu sorriso  
Outro viver divino  
Surgir dos dias meus !

J. Barboza.

## AS FLORES.

Leva-nos muitas vezes o  
pensamento para um campo  
flórido ou para um jardim  
cultivado.

Que esmalte ! que côres !  
que perfume ! que riqueza !

Colhemos ao acaso a pri-  
meira flôr que nos cahe de-  
baixo da mão ; vem cheia de  
frescôr e com todo o seu bri-  
lho ; ha por ventura entre  
os seres tintas tão vivas e  
tão doces ? A purpura dos  
reis, comparada á sua finis-  
sima contestura não é senão  
um silencio grosseiro.

Ainda que seja pouco bel-  
la, poder-se-ha imaginar  
n'otra cousa, uma tão gran-  
de symetria como seu todo,  
uma tão regular ordenança  
conservava nas fôlhas, uma  
tão grande exactidão como  
nas suas proporções ?

Porém, esta flôr que de  
manhã é tão bella, murcha-  
rá até á noite ; amanhã será  
queimada pelos raios arden-  
tes do sol, penderá no outro  
dia sem vigor e sem brilho.

Assim é a sorte do homem,  
o mais perfeito, o mais illús-  
trado, o mais engenhoso, o  
mais rico de gloria.

\*\*\*

## Variedades

### FABULA.

O SAPO E O GRILLO.

Qual na bigorna o ferreiro,  
Um sapo no brejo batia,  
Atordoando o onteiro  
C'o barulho que fazia.

Acaso um grillo voando  
Junto ao sapo foi pousar,  
E lhe foi logo amolando  
C'o terrível sibilar.

— Oh ! insecto do diabo !  
Vai zumbir lá no inferno :  
Sempre és bicho de rabo,  
Que só gritas no inverno.

— Cala a bôca sapo immundo,  
Não te mettas a taralhão !  
Eu vou entreendo o mundo,  
E tu vives... no lameirão.

Todos querem dar cavaco,  
Nem consentem menoscabo :  
E' o caso do macaco,  
Que não olha para o rabo !

\*\*\*

### Palestra enigmatica.

1.º Qual a meza mais com-  
prida que existe no Rio de  
Janeiro ?

2.º Em que se parecem os  
militares com os carangue-  
jos ?

3.º Qual a fritada mais  
perigosa de provar-se ?

4.º Qual é o homem que  
confessa seu crime sem que  
por isso o prendão ?

5.º O que é que os burros  
calcão aos pés, os homens co-  
mem, as senhoras trazem ao  
peito, e Deus tem em suas  
mãos ?

6.º Qual é a certidão de  
idade dos cavallos ?

O MARTYRIO DE CHRISTO.

Dizia, batendo a sóla  
Um famoso sapateiro  
Que o assassino de Christo  
Tinha sido um carpinteiro.

— E porque pergantio homem  
Que de encho na mão trabalha,  
O meu mestre sapateiro,  
A carapuça me talha ?

— E', responde o sapateiro,  
Que a verdade a tal me induz,  
Pois sómente um carpinteiro  
Podia fazer a cruz.

— Pois amigo, bons authores,  
Redarquiu o carpinteiro,  
Dizem que o seu assassino  
Não passou de um sapateiro.

« Forão elles que inventarão  
Esse cruel sacrificio,  
E n'elle, só empregarão  
As ferramentas do officio.

« Veja lá quem é que tem  
Cravo, martello e torquez,  
Que martyrisão o Christo  
N'essa cruz como hem vês ! »

\*\*\*

## Secção de annuncios

**MIGUEL** Batalha Ribeiro  
mudou provisoriamente o  
seu estabelecimento para a  
casa de seu pai, á rua  
Conde d'Eu n.º 18, onde  
espera a coadjuvação de  
seus freguezes.

J. M. DE CARVALHO & C.ª

Commissarios de café

E MAIS GENEROS DO PAIZ.

151. RUA DA QUITANDA. 151.

RIO DE JANEIRO

**ESTA** typographia  
Nacha-se uma carta  
vinda de Nova-Almei-  
da, dirigida a Marci-  
mino Pinto da Silva,  
n'esta cidade; ficando  
o dono da dita carta  
sugeito ao pagamento  
do presente annuncio.

Typographia do Espirito-Santense.